

Medicina Veterinária

INTOXICAÇÃO POR CANNABIS spp. EM CÃO: RELATO DE CASO

Milena Marques Mendes Porto - Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Stefani Fernandes de Souza - Coorientadora, Residente da Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Diego Ribeiro - Mestrando em Clínica Veterinária da FMVZ, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP.

Antonio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Residente da Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Silvia Helena Marques Chagas - Acadêmica do 1º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A “maconha”, mistura de folhas e flores secas de espécies de Cannabis, é comumente usada de modo recreativo e medicinal. A planta possui o composto tóxico delta-9-tetrahidrocanabinol (THC), que provoca efeitos característicos a partir da ação de neurotransmissores. A intoxicação por THC em cães pode ser causada pela ingestão direta da planta, de produtos misturados, óleos e pela inalação da fumaça. Os sinais clínicos geralmente são observados de 30 a 60 minutos após a ingestão, sendo os mais relatados depressão do sistema nervoso central, ataxia, midríase, aumento da sensibilidade ao som e movimentos, sialorreia, tremores e incontinência urinária aguda. O tratamento visa minimizar a absorção, tratar os sintomas e dar suporte ao animal. A indução de vômito e a utilização de adsorvente precisam ser realizadas preferencialmente na primeira hora após a ingestão para um prognóstico favorável. Objetiva-se relatar os sinais clínicos e o tratamento realizado em um canino com intoxicação por Cannabis spp. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras, um canino, fêmea castrada, sem raça definida, com 02 anos de idade. O animal havia ingerido Cannabis spp. há uma hora, se apresentando prostrada. Ao exame físico geral observou-se FC 84 bpm, FR 60 mpm, T 39,4°C, mucosas normocoradas, TPC maior que 2, desidratação 5%, midríase bilateral, hiperemia da mucosa ocular, poliúria, hiperexcitabilidade a manipulação e agitação. Como conduta emergencial, foi realizada indução de vômito com Ácido Tranexâmico, administrado carvão ativado para diminuir a absorção da planta e fluidoterapia com Ringer Lactato. O hemograma estava sem alterações. O animal foi mantido em internação para monitoramento e, durante a noite, defecou pequena quantidade da planta. No dia seguinte, a paciente recebeu alta, com os parâmetros estáveis, ativa, sem alteração de comportamento, ausência de sialorreia e com reflexos pupilares preservados. A responsável foi orientada a retornar com o animal imediatamente caso surgissem outros sinais. Conclui-se que a honestidade da responsável em fornecer o histórico do animal colaborou para a implementação da terapia adequada. Além disso, a agilidade da intervenção foi fundamental para a melhora clínica do animal.

Palavras-Chave: delta-9-tetrahidrocanabinol, maconha, toxicose.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq, CAPES e FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/ZdabP22FaSE>